

Cruzeiro terá a sua administração

Regimento interno, que emperrava processo, já tem versão definitiva

Depois de mais de cinco meses de "gestação", a Administração Regional do Cruzeiro deverá se tornar uma realidade, ainda esta semana. A versão definitiva do regimento interno, único item que emperrava o processo, já está em poder da Secretaria Extraordinária para Assuntos Econômicos, e uma reunião com o governador interino Guy de Almeida pode pôr fim a uma batalha da comunidade de 120 mil habitantes.

A demora na confecção do regimento ocorreu devido a alguns ajustes na estrutura do novo órgão, por conta das medidas de contenção econômica impostas pelo Governo Federal e pelo GDF. A Administração Regional do Cruzeiro, que segundo o Secretário Carlos Murilo seria um piloto para as outras administrações regionais, teve que se adequar à crise. Os funcionários, por exemplo, serão todos requisitados de outras áreas do GDF. Está previsto um "enxugamento" nos gastos da nova administração.

Essa falta de dinheiro no

governo ocasionou notícias de que o palácio do Buriti adiará a implantação da Administração do Cruzeiro. O regimento interno, no entanto, foi refeito pelo Conselho de Administrações Regionais e adequado às normas de contenção de despesas. O documento está com o secretário Arlécio Gazal, que deve dar seu parecer — as perspectivas são de que o próprio governador interino efetive o regimento.

A implantação da administração, no entanto, se fará por partes. O projeto original previa uma estrutura bem maior do que a que existe nas cidades-satélites, mas as medidas econômicas invalidaram o projeto. A crise afetou até a definição da sede, que, por enquanto, funciona provisoriamente em instalações antigas da Sab. A reunião com Guy de Almeida deve ter na pauta todos os procedimentos para a efetivação do órgão e dela participarão os secretários Carlos Murilo (Governo) e Arlécio Gazal (Assuntos Econômicos), além do coordenador das Administrações Regionais, Vital Moraes.

Lixo é preocupação

Falta de urbanização. Este é o ponto comum entre as reclamações dos moradores do Cruzeiro, que esperam pela efetivação de sua administração. Por enquanto, as queixas estão sendo dirigidas à administração provisória, mas questões como o lixo acumulado das ruas e o mato n-o cortado só poderão ser resolvidas após a assinatura do regimento interno e as primeiras providências para a implantação definitiva do órgão.

A administração está funcionando atualmente em antigas dependências da Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB). Três funcionários, recrutados de órgãos do GDF e por enquanto, só podem receber os pedidos da comunidade, que segundo os funcionários, perdeu a "eufória" pelo fato de vir a ter uma administração. De concreto, a estrutura provisória só consegue contactar órgãos como o SLU e a Novacap, para realizar pequenos consertos ou providências no Cruzeiro.

As instalações da administração são precárias, mas ainda não se tem uma ideia de onde ela será implantada definitivamente. Há especulações de que uma área no Setor Oeste — "bairro" que consta do projeto Brasília Revisitada — estaria destinada para a sede definitiva. O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, desconhece o assunto e não pôde confirmar se algum projeto neste sentido já chegou ao Departamento de Arquitetura,

e Urbanismo, conforme constava das informações obtidas.

LIXO

Enquanto o administrador não chega, a população do Cruzeiro sente falta de uma urbanização mais bem cuidada. Os problemas apontados vão desde o amontoamento de lixo em alguns pontos do bairro até o descuido com o mato, que atrapalha alguns percursos de pedestres. Marinalva Ferreira Lima, que trabalha no Cruzeiro há sete anos, diz que o lixo, o mato e a falta de equipamentos de lazer — além de um supermercado e uma padaria — são alguns dos problemas que o novo administrador terá de resolver.

Lixo, mato e iluminação. A trilogia é apontada por Sonia Jucá, que mora no Cruzeiro Velho há cerca de oito anos. Ela diz que algumas casas também prejudicam o ambiente, pois são muito mal cuidadas, mas afirma que a urbanização como um todo é o maior problema. "Isso sem esquecer das drogas e do perigo em geral que o bairro apresenta".

Na hora da reivindicação, cada um puxa a brasa para a sua sardinha. A estudante Silvani Miranda insiste na urbanização, mas protesta também contra a má qualidade de ensino e contra a falta da polícia, "que só chega na época de greve". A situação, crítica, é analisada por Carlos Alberto Guimarães, que reclama de todos os pontos referentes à urbanização, policiamento e falta de áreas de lazer.